

Portal da CUT

Fenaban apresenta na sexta (19) proposta global

Confirmação veio durante o Dia Nacional de Luta, com manifestações e protestos dos bancários
Escrito por: Contraf-CUT • Publicado em: 16/09/2014

A Fenaban confirmou à Contraf-CUT nesta segunda-feira (15) a realização da rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários na sexta-feira (19), quando apresentará uma proposta global para as reivindicações da Campanha 2014. Será às 10h, no hotel Maksoud Plaza, em São Paulo. A confirmação da reunião ocorre no Dia Nacional de Luta, com manifestações e protestos dos bancários em todo o país para pressionar os banqueiros a apresentarem uma proposta concreta e decente que atenda as reivindicações da categoria.

A reunião de sexta-feira será precedida de duas novas rodadas de discussões, que já estavam agendadas. Nesta terça-feira (16) os bancos apresentarão o resultado do II Censo da Diversidade e os dados solicitados pela Contraf-CUT sobre os números de afastamentos de bancários no trabalho. E na quarta-feira (17) serão debatidos os temas pendentes das rodadas anteriores.

"Deixamos claro aos bancos que queremos uma proposta que não contemple apenas as reivindicações econômicas, mas também as demandas sociais, como o fim das metas abusivas e do assédio moral, a preservação da saúde, a proteção ao emprego e o fim da rotatividade e das terceirizações, mais segurança e igualdade de oportunidades", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

Nas quatro rodadas de negociações com a Fenaban, concluídas na quinta-feira (11), foram discutidas todas as demandas referentes aos temas prioritários para a categoria bancária. Os bancos, no entanto, não apresentaram propostas.

Veja como foram os principais debates nas negociações até agora:

Reajuste de 12,5%

O Comando apresentou levantamento do Dieese mostrando que 93,2% dos acordos salariais assinados pelos trabalhadores no primeiro semestre contemplaram reajustes superiores ao índice de inflação, deixando claro que aumento real é fundamental para a categoria.

"Os bancários merecem novo ganho real de salário, valorização dos pisos e uma PLR maior porque contribuíram com os lucros recordes aumentando a produtividade dos bancos. Esse é um mecanismo para manter o poder de compra dos trabalhadores e contribuir com a desconcentração da renda", disse Carlos Cordeiro.

PLR maior e mais justa

A reivindicação aprovada pela 16ª Conferência Nacional dos Bancários é que seja implementado um novo modelo de PLR (três salários mais valor fixo de R\$ 6.247,26) por considerar que a atual fórmula é muito complexa, pouco transparente e não remunera os bancários de forma adequada. A PLR foi uma conquista da campanha de 1995.

"O lucro dos bancos cresceu tanto que o modelo atual da PLR não acompanhou a distribuição desse lucro. O crescimento da PLR dos caixas, por exemplo, foi em média de 338% entre 1995 e 2013, enquanto o lucro dos bancos aumentou 1.067% nesse período. Queremos aumentar o percentual a ser distribuído", destaca Cordeiro.

O Comando propôs ainda que o pagamento da PLR não deve ser compensado com os programas próprios de remuneração variável dos bancos.

Valorização dos pisos e PCS

O Comando defendeu com ênfase a reivindicação de aumento dos salários de ingresso (R\$ 2.979,29 para escriturário e R\$ 4.021,99 para caixa e tesouraria) e da implementação de pisos de R\$ 5.064,73 para primeiro comissionado e de R\$ 6.703,31 para primeiro gerente. Os bancos alegam que se trata de política de cada empresa, não cabendo discussão na mesa da Fenaban.

Os representantes dos bancários também insistiram na reivindicação histórica de criação de planos de cargos e salários (PCS) em todos os bancos, a exemplo do que já existe nas instituições públicas. "O PCS é um instrumento de valorização e de transparência dentro dos bancos, que permite ao trabalhador obter ganhos ao longo de sua permanência na empresa", disse Carlos Cordeiro.

O Comando chamou a atenção para a grande diferença entre a remuneração dos altos executivos e dos funcionários, que chega a 318 vezes, uma das maiores do mundo. "O PCS é também um instrumento para que evitar desigualdades, inclusive de gênero, raça e orientação sexual", salienta Cordeiro.

Os bancos não admitiram em hipótese alguma incluir a obrigatoriedade de um PCS na convenção coletiva e ainda descartam qualquer possibilidade de incorporar ganhos automáticos em decorrência de tempo de serviço.

Isonomia salarial

A reivindicação dos bancários é para que os bancos se comprometam a aplicar a Convenção 100 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o artigo 2º da Declaração de Direitos Humanos, que asseguram a equivalência salarial para trabalho de igual valor.

Os negociadores da Fenaban negam que haja diferença tanto entre funções como entre homens e mulheres. O Comando insistiu que as diferenças existem, como mostram os dados do Caged, por causa da má gestão dos bancos, que não garantem igualdade de oportunidades para as mulheres.

Outras reivindicações econômicas

A 16ª Conferência aprovou a reivindicação de R\$ 724, o equivalente ao salário mínimo nacional, para os vales-alimentação, refeição, cesta-alimentação, 13ª cesta-alimentação e auxílio-creche/babá. Os bancários também reivindicam a criação de um 13º vale-refeição. Os representantes da Fenaban disseram que vão levar a reivindicação aos bancos.

Em relação ao auxílio-educacional, os bancos argumentaram que cada banco tem a sua política e não querem incluir uma cláusula na Convenção Coletiva.

O Comando também reivindicou o reajuste do vale-cultura para R\$ 112,50 e para todos os funcionários.

Fim das metas abusivas e do assédio moral

O Comando apresentou aos representantes dos bancos os números do INSS, mostrando que 18.671 bancários doentes foram afastados do trabalho em 2013, o que representa um crescimento de 41% em relação aos últimos cinco anos. E as doenças mentais já superaram os casos de LER/Dort. Do total de auxílios-doença acidentários registrados pelo INSS no ano passado, 52,7% tiveram como causas principais os transtornos mentais e do sistema nervoso.

"A saúde e as condições de trabalho são prioridades definidas pela 16ª Conferência Nacional dos Bancários. Tanto as pesquisas do Dieese como as consultas dos sindicatos mostram que há muitos trabalhadores adoecendo, usando remédios de tarja preta e até chegando à morte. Não aceitamos trabalhar em ambiente que adocece. E isso está ligado à gestão dos bancos, sobretudo à cobrança de metas. Se não discutirmos as metas, vamos continuar enxugando gelo", afirmou Carlos Cordeiro.

Esse tema será retomado nas rodadas de negociação desta semana, depois que a Fenaban apresentar os dados solicitados pela Contraf-CUT sobre os afastamentos de bancários no trabalho.

Em relação a saúde e condições de trabalho também estão pendentes questões como isonomia de direitos para afastados, programa de reabilitação, intervalos para atividades repetitivas, avaliação do PCMSO, assistência médica, hospitalar e medicamentosa, garantia de salário ao empregado afastado, revisão ilegal de atestados médicos e Cipa e Sipat.

Garantia de emprego e fim da rotatividade

"Mostramos de forma enfática para os banqueiros que a categoria considera uma prioridade dessa campanha a adoção de medidas para preservar o emprego, principalmente em relação à rotatividade e ao fim das terceirizações", afirma Carlos Cordeiro.

Estudo do Dieese com base no Caged do Ministério do Trabalho e Emprego mostra que os bancos múltiplos fecharam mais de 5 mil postos de trabalho entre janeiro e julho de 2014, além de 23 mil desligamentos, dos quais 63% foram demissões sem justa causa.

O Comando defendeu a pauta de reivindicações dos bancários, aprovada na 16ª Conferência Nacional, destacando sobre esse tema a garantia de emprego e o fim das demissões imotivadas, de acordo com os termos da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os bancos alegaram que a Convenção Coletiva não é o instrumento adequado para impor tais restrições aos bancos, uma vez que se trata de políticas de cada instituição. Eles disseram que as demissões na categoria são "irrisórias" e que há "ajustes pontuais", realizadas "com muita responsabilidade".

Para o presidente da Contraf-CUT, "é irresponsabilidade dos bancos olhar números e não enxergar pessoas, que são pais e mães de família".

Fim da terceirização/correspondentes bancários

O Comando também apresentou dados comparativos da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (Pnad/IBGE) de 2011, mostrando que havia 1,004 milhão de trabalhadores no ramo financeiro. E ao se analisar as principais Cnaes (Classificação Nacional das Atividades Econômicas do Setor Financeiro) de 2012, constata-se que 839 mil trabalhadores são contratados por empresas financeiras. Desse total, 512 mil eram bancários. Somente aí estão identificados 165 mil trabalhadores do sistema financeiro não enquadrados na categoria e, portanto, sem a proteção da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Somando-se a isso os aproximadamente 400 mil estabelecimentos de correspondentes bancários e o fato de os bancos terceirizarem atividades em que Cnaes não pertencentes ao sistema

financeiro, o número verdadeiro de bancários informais é infinitamente maior. Ou seja, enquanto o nível de emprego na categoria vem caindo, inversamente aumenta o processo de terceirização das atividades bancárias.

Por isso, os bancários reivindicaram o fim das terceirizações e da utilização dos correspondentes bancários em substituição às agências bancárias.

Os negociadores da Fenaban argumentaram, no entanto, que a terceirização é parte estratégica da organização do negócio e defenderam a sua regulamentação de forma ampla e irrestrita.

Segurança bancária

Apesar da sensação de insegurança, dos sequestros e do aumento das mortes em assaltos envolvendo bancos, a Fenaban tratou com profundo descaso as reivindicações de segurança bancária defendidas pelo Comando.

O Comando e a Fenaban fizeram um balanço positivo do projeto-piloto de segurança bancária conquistado na Campanha 2012 e implantado em agosto do ano passado em Recife, Olinda e Jaboatão de Guararapes.

Em razão dos avanços, os bancários agora querem incluir na CCT as medidas testadas e aprovadas no projeto-piloto, tais como porta giratória com detector de metais, câmeras internas e externas, biombos em frente aos caixas, guarda-volumes e vigilantes armados e com coletes balísticos, de forma que sejam estendidos para agências e postos de atendimento em todo o país.

O Comando também enfatizou a necessidade de prevenção contra sequestros diante do alto número de casos em todo o país, cujas principais vítimas são gerentes e tesoureiros, e cobrou o fim das demissões e a concessão de estabilidade no emprego para as vítimas de assaltos e sequestros por 36 meses.

Os negociadores da Fenaban disseram que levarão a reivindicação para apreciação dos bancos.

Igualdade de oportunidades

Na terça, os bancos apresentarão o resultado do II Censo da Diversidade, realizado entre 17 de março e 9 de maio deste ano, que foi uma conquista dos bancários na Campanha Nacional 2012.

O II Censo permitirá verificar o que mudou e o que não avançou em termos de igualdade de oportunidades para os bancários e as bancárias desde 2008, quando foi realizado o I Censo.

Em 2008, as mulheres ganhavam 78% dos salários dos homens e encontravam mais obstáculos para a ascensão profissional. Além disso, apenas 19,5% dos bancários eram negros ou pardos, com ganho médio de 84,1% do salário dos brancos. E a categoria tinha somente 8% de mulheres negras.

Dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) de 2012 revelam que a presença de pretos e pardos na categoria bancária era de 17,1%, o que demonstra que houve uma redução da população negra trabalhando nos bancos.

Calendário

15 - Dia Nacional de Luta

15 - Quarta rodada de negociação específica com o BNB

15 - Segunda rodada de negociação específica com o Santander

16 - Quinta rodada de negociação com a Fenaban

16 - Terceira rodada de negociação específica com o Banco da Amazônia

17 - Sexta rodada de negociação com a Fenaban

17 e 18 - Segunda rodada de negociação específica com o Banrisul

18 - Terceira negociação específica com o Banpará

19 - Sétima rodada de negociação com a Fenaban

24 e 25 - Terceira rodada de negociação específica com o Banrisul

26 - Quinta rodada de negociação com o Banco do Brasil

1º e 2 - Quarta rodada de negociação específica com o Banrisul

Portal da CUT

DF: Terceirizados em greve vão à Procuradoria do Trabalho denunciar atrasos e assédio

Trabalhadores do Hospital de Base e de escolas públicas são contratados pela empresa Juiz de Fora
Escrito por: CUT-DF • Publicado em: 16/09/2014

O chefe da Procuradoria Regional do Trabalho da 10ª Região, Alessandro Santos de Miranda, se comprometeu a tentar solucionar o drama vivido pelos trabalhadores terceirizados da área de limpeza e conservação do Hospital de Base e das escolas públicas do DF, contratados pela empresa Juiz de Fora. Eles estão em greve desde o último dia 8 devido ao atraso no pagamento de salário e benefícios. A denúncia foi feita nessa quinta-feira (11), através do Sindiserviços, sindicato que representa a categoria, e da deputada federal Érika Kokay (PT-DF).

Segundo o dirigente do Sindiserviços, Antônio de Pádua, o salário e os benefícios dos trabalhadores estão atrasados desde o último dia 5. Entretanto, ele afirma que o atraso de pagamento é uma constante, principalmente nos últimos 11 meses. "Todo mês é a mesma coisa: eles atrasam o salário, nós somos obrigados a entrar em greve. Aí eles pagam o que devem depois de um tempo, e no outro mês acontece tudo de novo", conta.

A empresa Juiz de Fora alega que o atraso do pagamento dos salários e benefícios dos trabalhadores é consequência dos repasses devidos pelo GDF à empresa. "Já fomos à Secretaria de Educação e à Secretaria de Saúde e isso não é verdade. A última fatura está paga. O que tem atrasado são questões antigas e a repactuação do ano passado, mas isso não pode interferir no pagamento dos trabalhadores, Somos funcionários da Juiz de Fora e não do governo e queremos receber pelo trabalho já prestado", explica Antônio de Pádua.

O Sindiserviços afirma que a categoria não voltará às atividades enquanto não receberem o salário e os benefícios.

Dura realidade

Além do atraso de salários e benefícios, os trabalhadores terceirizados da área de limpeza e conservação do Hospital de Base e das escolas públicas do DF afirmam que sofrem, diariamente, assédio moral. Abaixo, o depoimento de duas trabalhadoras do setor, que preferiram não revelar o nome por medo de serem demitidas.

"Trabalho há dois anos no Hospital de Base e a gente lá é muito humilhado pelos chefes e encarregados. A gente só é gente quando estamos com a roupa normal, quando a gente usa o uniforme, a gente vira bicho. O problema é que muitas pessoas não têm coragem de denunciar com medo de ser mandado embora. E é atraso de salário, tíquete refeição, vale transporte direto. E quando a gente está sem o vale transporte, eles falam pra gente se virar, pra ir a pé ou comprar uma bicicleta, ou então vão dar suspensão para a gente", diz a trabalhadora.

"A época da escravidão não acabou; ela ainda existe, só trocaram os nomes. Você trabalha sem receber vale transporte, férias, salário. E eles só pagam quando a gente pára. Mas aí, quando volta, a gente leva 'chicotada'; somos transferidos de setor, perseguidos. Então a gente não pode parar? Tem que trabalhar sem receber? E como que a gente fica? A gente tem conta pra pagar. Além do assédio moral. Eles assediam a gente todo o tempo. Eu gostaria de ser vista como gente, como ser humano. Eu trabalho na limpeza, limpando o chão, mas eu não sou o chão", desabafa outra trabalhadora terceirizada.

Portal da CUT

Aeroviários e aeronautas definem estratégias da Campanha Salarial

Categorias querem reajuste com ganho real e avanço nos direitos na Campanha deste ano

Escrito por: Fentac/CUT • Publicado em: 16/09/2014

Aeronautas e aeroviários deram um passo importante na organização da Campanha Salarial. A data-base das categorias é 1º de dezembro e estarão em Campanha cerca de 70 mil trabalhadores em todo o País.

Nos dias 11 e 12, em São Paulo, 30 dirigentes dos sindicatos filiados à Fentac/CUT em Guarulhos, Campinas, Pernambuco, Porto Alegre e nas bases dos Sindicatos Nacionais dos Aeronautas e dos Aeroviários definiram em Seminário de Planejamento as estratégias da Campanha. "O Seminário foi extremamente positivo. A participação dos companheiros aeroportuários, que têm data-base em 1º de maio, foi muita rica. O nosso grupo sai daqui com maturidade e com muita disposição de luta", destaca o comissário de voo na Gol (aeronauta) e presidente da Fentac, Sérgio Dias, que assumiu a presidência em março deste ano.

Dias disse que a Campanha Salarial unificada terá um trabalho muito árduo do ponto de vista de mobilização, mas os dirigentes estão dispostos a fortalecer os laços com a categoria. "Nosso objetivo, enquanto base e direção, é conquistar a reposição da inflação com ganho real e avançar nas cláusulas econômicas e sociais", explica.

Produtivo

O crescimento de 5,7% na aviação civil, registrado em junho deste ano em comparação ao ano passado, foi apontado pelo diretor do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre e da Executiva da Fentac, Paulo Rodolfo, como um indicador importante para negociar um bom reajuste com as empresas aéreas.

O presidente do Sindicato dos Aeroviários de Guarulhos (SINDIGRU/CUT), Orisson Melo, elogiou o Seminário. "Uma forte mobilização na base conquistará o reajuste com aumento real".

Everaldo Pereira Dutra, diretor do Sindicato dos Aeroviários de Pernambuco (Sindaero), também concorda. "Minhas expectativas são as melhores. Lutaremos também pela criação de um piso para o pessoal do check-in".

Unidade

O presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA), Luiz da Rocha Cardoso, o Pará, disse que o Seminário fez uma reflexão dos erros do passado e fortaleceu a unidade do grupo. "Esse ano, com certeza, a nossa Campanha será melhor".

Diogo Almeida, diretor do Sindicato dos Aeroviários de Campinas e de Formação da Fentac, falou que o evento foi muito produtivo e apontou um norte diferenciado que, com muita resistência e mobilização, fará com que as categorias alcancem seus objetivos.

Na opinião de Rodrigo Spader, diretor do Sindicato Nacional dos Aeronautas, as categorias terão êxito na Campanha. "Queremos um reajuste acima da inflação e direitos que assegurem uma melhor qualidade de vida para todos", finaliza.

Assembleias e reivindicações

Os aeronautas, organizados pelo SNA, aprovarão as pautas da Campanha em assembleia no próximo dia 19. Já os sindicatos filiados dos aeroviários definirão as reivindicações em assembleias nos aeroportos até o dia 20. Também será definido o slogan da Campanha e a data de lançamento, cujas propostas serão apresentadas em 6 ou 10 de outubro.

As pautas de reivindicações dos aeronautas e aeroviários serão entregues para a bancada patronal do Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (SNEA) em 30 de setembro.

Negociações com SNEA

Também será apresentado aos trabalhadores em assembleias a proposta de calendário de Negociação Coletiva com o SNEA: 22/10 – 1ª Rodada; 05/11 – 2ª Rodada; 12/11 – 3ª Rodada; 19/11 4ª Rodada e 26/11 – 5ª Rodada.

Base FENTAC/CUT

A data-base das categorias é 1º de dezembro e estarão em Campanha cerca 70 mil trabalhadores em aviação civil: aeroviários (que trabalham no check-in, auxiliar de serviços gerais, mecânicos de aeronaves, agente de proteção e operador de equipamento), aeronautas (pilotos, co-pilotos, mecânicos e engenheiros de voo e comissários de voo) e do setor de táxi aéreo.

As categorias são representadas pelo sindicato nacional dos aeronautas e pelos sindicatos dos aeroviários de Guarulhos, Porto Alegre, Campinas, Recife e nas bases do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA/CUT).

Portal da CUT

Campanha salarial dos metalúrgicos da CUT em SP

Negociações com as bancadas patronais serão debatidas no Câmera Aberta Sindical

Escrito por: Agência Sindical • Publicado em: 16/09/2014

O Câmera Aberta Sindical desta quarta (17) vai tratar da campanha salarial dos metalúrgicos ligados à Central Única dos Trabalhadores no Estado de São Paulo.

A data-base é 1º de setembro. Até o momento, as bancadas patronais dificultam as negociações coletivas, que são coordenadas pela Federação dos Sindicatos de Metalúrgicos (FEM-CUT/SP).

A entidade já entregou aviso de greve aos grupos 3 (autopeças), 2 (máquinas e eletrônicos), 8 (trefilação, laminação de metais ferrosos; refrigeração, equipamentos ferroviários e rodoviários entre outros), 10 (lâmpadas, equipamentos odontológicos, iluminação e material bélico entre outros) e Estamparia.

Já estão confirmadas as presenças do presidente da FEM, Valmir Marques da Silva (Biro-Biro); e da secretária da Mulher, Andréa Ferreira de Sousa. A confirmar, a participação de economista do Dieese.

Internet - O Câmera é transmitido pela TV Aberta São Paulo (9 NET e 186 VivoTV), das 19 às 20 horas. Assista também no site www.tvaberta.tv.br

Participe - Divulgue sua entidade ou proponha tema para o programa. Ligue 3231.3453. Ou mande e-mail para agenciasindical@agenciasindical.com.br

Portal da CTB

Sem acordo, metalúrgicos da Pacetta (SP) devem cruzar os braços

Continua o impasse nas negociações com a Metalúrgica Pacetta, de Amparo, pela PLR – Participação nos Lucros e Resultados. Após duas novas reuniões com o SindMetal, nos dias 3 e 10 deste mês, não houve avanços no valor da proposta, que foi mantido em R\$ 550,00. Na tentativa de buscar um acordo o Sindicato chegou a baixar a pedida de R\$ 800,00, mas a única melhoria apresentada pela empresa foi a antecipação da segunda parcela do ano que vem para este ano, com o pagamento sendo dividido nos meses de outubro e novembro.

A proposta de R\$ 550,00 já foi reprovada duas vezes em assembleia. Apoiado pelos trabalhadores e trabalhadoras, o Sindicato tem lutado muito para que eles tenham direito a receber

uma PLR pelo menos digna de todo o esforço que é dedicado ao longo do ano para encher o cofre da empresa

“Se o bem mais valioso para uma empresa é o trabalhador, com certeza não é para a Pacetta. Se assim fosse, ele seria valorizado com uma PLR decente, um bom convênio médico para ele e seus dependentes, cesta básica digna, qualificação profissional, plano de cargos e salários, etc. Mas, ao contrário, o que temos visto é a defasagem no valor da PLR e a tentativa de dificultar o recebimento de benefícios mínimos, como é o caso da cesta básica”, afirma o presidente do SindMetal, José Francisco Salvino, o Buiú.

Buiú explica que o valor oferecido pela Pacetta é um dos mais baixos de toda a base metalúrgica da região, ficando abaixo até mesmo do que foi pago dois anos atrás na empresa. Para efeito de comparação, observe o quadro com os últimos acordos de PLR fechados pelo SindMetal. Das empresas abaixo, apenas a Magneti Marelli e a Delphi são multinacionais; as demais são do mesmo porte ou até menores que a Pacetta. Confira:

“Portanto, companheiros e companheiras, não podemos mais aceitar que a empresa nos trate desta forma. Apenas com unidade e mobilização vamos conseguir combater a arrogância desses patrões. Contem sempre com a gente, o Sindicato está com vocês até o fim”, finaliza o presidente do Sindicato.

Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos de Jaguariúna

Portal Mundo Sindical

Proposta institui contribuição para financiar entidades em defesa de aposentados

A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei 7890/14, do Senado Federal, que institui contribuição a ser paga pelos aposentados e pensionistas do regime geral de previdência social em favor de entidades que atuam na defesa de seus interesses individuais e coletivos.

Pelo texto, a contribuição será recolhida uma vez ao ano e será de no mínimo R\$ 2. O valor será atualizado, anualmente, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou outro índice que vier a substituí-lo.

O valor será descontado da folha de pagamento dos aposentados e pensionistas em dezembro de cada ano, pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), que será responsável por destinar o valor para as entidades.

Conforme a proposta, o aposentado ou pensionista terá o direito de opor-se ao pagamento da contribuição, mediante notificação escrita ao INSS.

O projeto, de autoria da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado, foi sugerido pela Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas. A ideia da contribuição é financiar as entidades que defendem aposentados e pensionistas.

Tramitação

A proposta, que tramita em regime de prioridade, será analisada pelas comissões de Seguridade Social e Família; de Trabalho, de Administração e Serviço Público; de Finanças e Tributação (inclusive quanto ao mérito); e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Depois, o texto seguirá para o Plenário.

Fonte: Agência Câmara Notícias - 16/09/2014

DIEESE

NT nº 140 - O Mercado de Trabalho Formal Brasileiro: Resultados da Rais 2013

A Rais 2013 mostrou a elevação do estoque de empregos formais no Brasil, em ritmo mais acelerado do que no ano anterior (3,1% em 2013, contra 2,5% em 2012). Já a remuneração média elevou-se em 3,2% entre 2012 e 2013, alcançando o patamar de R\$ 2.266. A análise destes dados pode ser vistos na Nota Técnica 140.

<http://www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec140Rais2013.pdf>

Portal da CSB

CSB debate suas estratégias de atuação e fortalecimento em reunião da Executiva

Dirigentes de todo o Brasil se encontraram em Guarulhos para congregar forças e estabelecer o planejamento estratégico da Central

Nos dias 10 e 11 de setembro, a Diretoria Executiva da CSB se reuniu para debater o planejamento estratégico e as ações de organização da Central para manter e ampliar a atuação da Entidade na defesa da classe trabalhadora em nível nacional.

Dirigentes das regionais de todo o Brasil estiveram presentes ao encontro e discutiram os ideais de luta que pautam o trabalho da CSB. Uma das pautas do evento foi o crescimento da entidade, que conta com mais de 500 sindicatos filiados em todo o País. “A CSB é a central que mais

crece atualmente. Os companheiros vêm até nós porque sabem que aqui existe uma central plural, que congrega todos os interesses dos trabalhadores”, explicou o presidente Antonio Neto.

O dirigente ressaltou que a pluralidade da CSB permite unir todas as ideologias focadas nos interesses do povo e dos mais pobres, sem segregar militantes por partido ou ideologia política. “Aqui é a central que dá voz ao trabalhador e a seus dirigentes. Uma entidade apartidária e democrática. Nosso objetivo sempre será o debate de ideias e a luta incessante”, disse o presidente. Neto destacou ainda que a defesa da unicidade sindical e o fortalecimento das entidades sempre serão temas constantes no trabalho da Diretoria.

As lutas da CSB

Para a Central, o futuro do Brasil passa pela defesa do Pré-sal e pelo amplo desenvolvimento da Petrobras como motor propulsor para o progresso do País. Os dirigentes foram unânimes em destacar que o Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em junho, depende muito do petróleo brasileiro. 75% dos royalties e 50% do fundo social do Pré-Sal serão destinados à educação, o que representa R\$ 1,3 trilhão nos próximos 35 anos. “A educação é um dos pilares do crescimento brasileiro. Precisamos defender o futuro que o Pré-sal nos dará”, afirmou Neto.

A Diretoria reiterou a necessidade de trazer à luz dos debates a pauta trabalhista tão amplamente defendida pela Entidade. O fim do fator previdenciário; jornada de 40 horas semanais, sem redução salarial; regulamentação da Convenção 151 da OIT; ratificação da Convenção 158 da Organização; correção da tabela do Imposto de Renda (IR) na fonte; reajuste digno para os aposentados; mais investimentos em saúde, educação, segurança e transporte público de qualidade; redução na taxa de juros; reforma agrária e igualdade de oportunidades entre homens e mulheres são as principais bandeiras de lutas defendidas pela Central junto ao governo.

Sobre os juros, os dirigentes destacaram que o compromisso de reduzir as taxas é a melhor opção para aquecer a economia e evitar que o dinheiro dos brasileiros seja desperdiçado com especulação financeira. Além disso, a Diretoria reiterou que esta política melhora a distribuição de renda e beneficia diretamente os trabalhadores. Para a CSB, é preciso investir mais na indústria, no comércio e na classe operária para o fortalecimento da economia.

O futuro

Sobre a conjuntura e o cenário político atuais, construídos pelo período eleitoral, a Diretoria afirmou que independente do candidato eleito, a Entidade se manterá firme na defesa dos interesses dos trabalhadores e lutará em todas as instâncias para levar a voz do povo ao Congresso e ao Executivo.

“A CSB tem força, visão estratégica, engajamento. O nosso compromisso e a nossa resistência são fundamentais para a luta. Não importa o tamanho dos obstáculos, sempre teremos pernas altas e vigor para superá-los”, disse Neto.

Debate

A reunião da Diretoria Executiva da CSB promoveu um amplo debate entre os dirigentes. A realidade das mulheres, a atuação regional da Central e o trabalho do corpo diretor estiveram na cena principal das discussões. Leia as principais declarações.

“O apoio da CSB nas questões específicas das categorias é essencial para o fortalecimento da luta. Para nós, contabilistas, esse respaldo tem sido fundamental.”

Luiz Sergio Lopes, vice-presidente

“Participei de várias centrais sindicais. A CSB é diferente de todas as outras pelas quais eu passei. Estamos aqui por um projeto.”

José Avelino Pereira (Chinelo), vice-presidente

“Saber que sou uma representante da CSB no Mato Grosso me dá forças para levar o nome da Central por todos os cantos do Estado. Nossa luta só se amplia.”

Diany Dias, vice-presidente

“As atividades de formação promovidas pela CSB são essenciais para a qualificação de seus dirigentes. Os cursos de negociação coletiva para os setores público e privado são essenciais e mostram a força e a preocupação da Central em preparar quem representa os trabalhadores.”

Alvaro Egea, secretário-geral

“É necessário orientar os trabalhadores, e esse trabalho a CSB faz com maestria. Por isso precisamos levar a todos a importância da Petrobras.”

Antonio Jorge, vice-presidente

“Vamos usar a força da CSB para que o governo ouça as nossas reivindicações e transforme nossas lutas em conquistas.”

João Alberto Fernandes, vice-presidente

“Esta diretoria é heroica. Precisamos parabenizar nossos diretores pela força. Cada um de nós contribuiu pra o sucesso coletivo e a abrangência que a Central tem hoje pelo País.”

Cosme Nogueira, diretor

"Somos formadores de opinião e integrantes de um corpo avançado do movimento sindical pelo conhecimento e pela experiência que temos. A CSB nos proporciona isso. Lutaremos pela segurança da democracia."

Juvenal Cim, diretor

"Estamos aqui por uma convicção ideológica. Por vontade de representar a figura da mulher da CSB, na defesa da igualdade de gênero."

Antonieta de Faria (Tieta), diretora

"Participaremos de todos os eventos que necessitem da luta das mulheres. Temos a força da CSB nas mãos e no coração."

Rita de Nazaré Melo Dias, diretora

"Vamos unir nossas forças para exigir a melhora nos salários dos aposentados. Uma central como a CSB, que valoriza as categorias diferenciadas, jamais fugirá desta luta."

Itamar Kunert, diretor

"Precisamos trabalhar para avançar ainda mais. Temos de assumir nossa responsabilidade como sindicalistas, para fortalecer a representação dos trabalhadores e mostrar o poder de atuação e de crescimento da CSB."

José Lucas, diretor

"As mulheres desempenham as mesmas funções dos homens, mas continuam ganhando menos. Vamos usar a força da CSB para mudar este cenário."

Maria Abadia, diretora

Portal da CUT

Governo estimula crédito para agricultores familiares

Executivo deve destinar R\$ 3,75 mi a 24 mil assentados, dos quais 90% são mulheres

Escrito por: Agência Brasil • Publicado em: 16/09/2014

O governo anuncia, hoje (16), medidas para assentados da reforma agrária e agricultores familiares no Projeto de Assentamento Água Fria, em Formosa (GO). De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário os assentados passarão a ter acesso a crédito individual e não mais coletivo, como ocorria antes do Plano Safra da Agricultura Familiar 2014/2015. O objetivo é permitir que os agricultores invistam em projetos individuais.

O Executivo deve destinar, até o fim do ano, cerca de R\$ 3,75 milhões a 24 mil assentados, dos quais 90% são mulheres. A medida será apresentada no Distrito Federal e em mais seis estados: Ceará, Mato Grosso do Sul, Roraima, Pará, Pernambuco e Acre.

Nesta terça-feira, representantes da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) na América Latina participam, em Brasília, das discussões sobre os relatórios Estado da Insegurança Alimentar no Mundo e Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil – Um Retrato Multidimensional. Cerca de 805 milhões de pessoas no mundo, uma em cada nove, sofrem de fome crônica, segundo o relatório O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo (Sofi 2014, na sigla em inglês), divulgado hoje (16), em Roma, na Itália, pela FAO.

A instituição espera que os dados orientem o debate sobre a contribuição das políticas públicas de agricultura Familiar para a segurança alimentar e combate à fome no Brasil. A ONU declarou, em 2014, como o Ano Internacional da Agricultura Familiar, com intuito de promover ampla discussão e cooperação mundial sobre os desafios dos trabalhadores rurais. O setor produz a maior parte dos alimentos consumidos pela população e contribui para a erradicação da fome.

INDUSTRIALL GLOBAL UNION

Se realizó el Cuarto Seminario de Formación para Jóvenes Sindicalistas

Se desarrolló los días 2 y 3 de septiembre en La Guajira, al norte de Colombia.

Rebanadas de Realidad - IndustriALL, Bogotá, 12/09/14. - El miércoles 3 de septiembre finalizó el Seminario de formación de la Juventud trabajadora de IndustriALL en Colombia, con un balance muy positivo y un importante reforzamiento al plan de trabajo, que en tres seminarios anteriores se viene fortaleciendo y ejecutando directamente por los participantes, todos jóvenes menores de 30 años, la evaluación fue orientada por Carlos Bustos y Felipe Díaz, quienes manifestaron la importancia de la participación de los jóvenes en los procesos de renovación sindical.

Ricardo Bolívar de Sintralecol e Iris Deluque de sintracarbon en su calidad de Coordinadores Nacionales, previa convocatoria del evento, se reunieron en Bogotá el 14 de agosto, con el equipo de industriALL y la participación de Igor Díaz, quien es ejecutivo mundial de IndustriALL y secretario de formación de Sintracarbón, con el fin de preparar todos y cada uno de los detalles del evento que se realizó en Riohacha Guajira.

Este proyecto que es financiado por SASK de Finlandia y dirigido por Marino Vani Secretario regional adjunto de IndustriALL para América Latina y el Caribe, viene avanzando de una manera que nos sorprende, al inicio no encontrábamos jóvenes menores de 30 años para trabajar el proyecto y hoy sentimos que cada día se vinculan más y más.

Contamos con la participación de 48 jóvenes, 9 mujeres y 39 hombres, compañeros y compañeras de todo el País, menores de 30 años, afiliados a nuestros Sindicatos en Colombia. Tuvimos la representación de la MANE, Mesa Amplia Nacional Estudiantil, De fuerza de Mujeres Wayuu, de la CUT, de la CTC y a nivel internacional, mediante conferencia por Skype intervinieron Ángel Pacheco joven del Sindicato de mineros de México y Fernando Lopes Secretario General Adjunto de la IndustriALL desde la India, donde se encontraba en una misión sindical. Recibimos un saludo de Igor Díaz quien estaba en Sao Paulo cumpliendo también una representación en el evento de sector minero energético y medio ambiente, convocado por IndustriALL.

Ricardo Bolivar e Iris Deluque, quienes dirigieron el evento precisaron los antecedentes del trabajo realizado y proyectaron el que hacer en los próximos años.

En la parte académica participaron en el tema de Tercerización Daniel Hawkins de la Escuela Nacional Sindical ENS y Marlon Gómez afiliado a Sintracarbón, Abogado laboralista, en el tema de derecho laboral. Sindy Tapias, abogada, presentó un plan de formación para jóvenes que con un equipo importante de profesionales vienen impulsando en el País. Jairo Quiroz Delgado, Presidente nacional de Sintracarbon introdujo el tema y la discusión del CUSME, como proyecto unitario en el que participa junto con Sintraelecol y la USO organizaciones afiliadas a IndustriALL.

Durante los dos días, estos importantes temas fueron acompañados de talleres, que dieron la posibilidad de una participación activa. Los jóvenes manifestaron que no los deben consultar más, que lo que desean es que los dejen participar en las decisiones, que los incluyan en todos los niveles en los que se decida la política y el futuro del movimiento sindical, adquirieron el compromiso de mantener una red de comunicación permanente que los hermane y los mantenga informados. De hecho en WhatsApp ya tienen una red que se llama IndustriALL Guajira, la que hemos visto muy activa en los diferentes niveles de la comunicación.

En este seminario los hombres y mujeres participantes son jóvenes sindicalistas, algunos de ellos ya dirigentes Como John Alexander Rodríguez, presidente de la USO subdirectiva centro, quien fue objeto de un atentado recientemente y que sigue recibiendo amenazas de muerte, en el evento dio testimonio de su trabajo y las dificultades que afronta. Lo mismo lo hizo Campo Elías Ortiz también de la USO que entre finales del año pasado y principios de este, estuvo encarcelado víctima de la judicialización de la protesta social, Amith Ahumada dirigente de Sintracoal sindicato que está en proceso de fusión con Sintracarbón, en el ámbito del proceso CUSME, nos dio a conocer lo que implica el trabajo en socavón en las minas de Carbón al norte de Cundinamarca y sur de Boyacá, la explotación que se hace a los trabajadores la mayoría jóvenes, quienes tienen una expectativa de vida muy corta con relación a los demás trabajadores. Fueron también sorprendentes las intervenciones de Daniel Silvera de la MANE y de Angélica Ortiz joven indígena Wayuu desde la perspectiva de sus trabajos y por sus reivindicaciones particulares y generales que tienen que ver con la búsqueda de una sociedad democrática, incluyente, justa y en Paz. Fue destacada la participación de jóvenes tercerizados que son afiliados a Sintracarbón y hoy gozan de los derechos de asociación y negociación colectiva.

Queremos resaltar los esfuerzos de la dirigencia de Sintracarbon, en cabeza de Igor Díaz en toda la parte previa y de Jaime Lopez durante el evento, que como anfitriones no dejaron pasar ningún detalle del evento, organización, recibimiento de los delegados, ubicación en los hoteles, sitio del evento, alimentación, contribución económica para el desplazamiento de sus delegados, aporte económico para el alojamiento y para la parte cultural que se llevo a cabo en la noche del martes. Hubo disciplina por parte de todos los jóvenes participantes y respeto a las diferentes formas de pensar de cada uno de ellos. Fue discutida y aprobada una importante declaración que fue dada a conocer a los afiliados y a la opinión publica el mismo día que termino el evento.

De esta manera IndustriALL sigue cumpliendo con el aporte al movimiento sindical colombiano, de nuevos líderes sindicales, sociales y políticos, en la perspectiva de generar un cambio generacional en el Movimiento Sindical.

Finalmente para el cierre del evento se celebro nuestro ritual político y todos en un círculo, tomados de las manos, recibimos una oración de acción de gracias y luego el grito "Ser Gobierno, Ser Poder", que significa el compromiso para el fortalecimiento del movimiento sindical.

Organizado por Ernesto Germano